



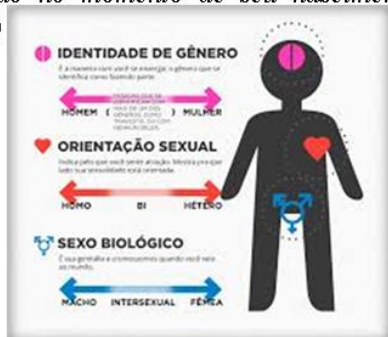
jornal Galera Vida Neps

Salvador, SETEMBRO 2018 | Edição 12 | Tiragem: 350 exemplares

IDENTIDADE DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: EIS UMA QUESTÃO?

“Não se nasce mulher, torna-se mulher” (Simone de Beauvoir)

A identidade é constituída por uma gama de diferenças entre indivíduos, e o gênero trás características marcantes em cada pessoa, mas isso não significa que essa identidade deva ser padronizada de acordo com o órgão genital que cada um possui. *“Pessoas transgênero possuem uma identidade de gênero que é diferente do sexo que lhes foi designado no momento de seu nascimento”*. (ONU, 2017, p.1)



Fonte: <https://caioalves.wordpress.com/2012/07/04/sobre-machismo-identidade-de-genero-e-preconceito/>

A expressão “Gênero” foi usado pela primeira vez em 1955 pelo psicólogo John Money para demonstrar uma diferença social e psicológica entre homens e mulheres.

Falar de uma pessoa que nasce biologicamente no corpo masculino, mas psicologicamente trás uma identidade feminina, ou vice-versa, é algo muito mais complexo do que se pode imaginar. Além de uma diferença biológica, existem diferenças psicológicas que quando unidas podem causar grandes conflitos internos.

A sociedade trás ideologias morais, éticas e culturais que marginalizam as pessoas que decidem, escolhem ou nascem se sentindo diferentes.

Os transgêneros sofrem muito com o preconceito e com a patologização de sua identidade.

A sociedade atribui cores e objetos para diferenciar os gêneros. O azul é uma cor que caracteriza o homem e o rosa caracteriza a mulher, assim como os carrinhos e as bonecas. Mas quem disse que uma cor ou um brinquedo pode definir a identidade de uma pessoa?

Pelo menos não deveria definir!

As pessoas são muito mais do que cores e órgãos genitais. Cada pessoa deve ser respeitada pelas suas escolhas e pela maneira como se enxerga.

A sociedade se preocupa tanto em patologizar e marginalizar as pessoas que se esquece de problemas muito

preocupantes como: aumento da violência, dificuldades de acesso à saúde pública, educação de qualidade, aumento do número de suicídios, racismo, corrupção e outros.

Na época de Hitler (1939-1945) e no auge do Nazismo, as pessoas eram violentadas em seus direitos e excluídas por não terem as características consideradas como a “RAÇA PURA”.

Na realidade, grande parte da sociedade ainda não ressignificou o conceito de raça pura, pois ainda hoje se comporta discriminando os diferentes, as pessoas que não se encaixam nos padrões: deficientes, negros, índios, albinos, obesos, pessoas com transtorno mental, com orientação ou identidade de gênero diferente e etc.

Em especial, esta discriminação se acentua com pessoas transgêneros. Segundo afirma a Organização das Nações Unidas (ONU) *“Em todas as partes do mundo, pessoas trans estão em maior risco de sofrer violência, assédio e discriminação. Violações de direitos humanos vão de bullying e abuso verbal à negação de assistência médica, educação, trabalho e moradia, à criminalização, prisão e detenção arbitrária e à violência, lesão corporal, tortura, estupro e assassinato”* (ONU, 2017, pg. 1)

Respeitar a identidade de gênero e a diversidade sexual contribui para o reconhecimento do outro como um ser humano, e não como um desviante ou anormal. Sendo assim, as condições de cidadania e existência não devem ser fracionadas ou restritas à condição sexual.

Enquanto a expectativa de vida do brasileiro médio é de 75 anos (IBGE), a de uma pessoa trans é de 35 anos (Comissão Interamericana de Direitos Humanos, 2015).

No Brasil, estima-se que a cada dois dias uma pessoa trans é assassinada. Mais de 170 mortes foram registradas em 2017. No primeiro trimestre de 2018 já foram 50 casos. Entre os países em que essa informação está disponível, o Brasil lidera o ranking global de assassinatos de pessoas trans – e mata quatro vezes mais que o segundo colocado, o México (RedeTrans, ANTRA, Transgender Europe). (ONU, 2018)

Referências : ONU, Nota Informativa Livre e Iguais

<https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2017/05/Transgender-PT.pdf>

- <https://nacoesunidas.org/onu-livres-iguais-e-iniciativa-privada-lancam-padroes-de-conduta-para-empresas-no-brasil/>

COMO EU SOU NO NEPS

O tempo é, para muitas coisas, solução e resposta quando nos falta força e coragem para prosseguir. Nunca me senti uma pessoa "sortuda", sempre fui um tanto cética para acreditar em grandes milagres... Aceitei carregar comigo algumas cruzeiras sem a esperança de reverter essa situação, pois pensava que só um grande punhado de magia e misticismo resolveria o caso.. O milagre aconteceu? Depende do ponto de vista. Sei da sorte e do privilégio de, quando nada importava mais, ter tido pessoas que me ajudaram a ter forças novamente, sem olhares de julgamento e premissas do porque sofrer. Tudo isso o NEPS me ofereceu. Conheci pessoas tão semelhantes e também tão distantes que me mostraram que eu não estava sozinha, sufocando a solidão que há muito me matava. Conheci profissionais tão humanos, preparados e sensíveis que servirão de inspiração durante o tempo que eu viver.

Apreendi no NEPS que tudo é um trabalho de formiguinha... cada um com sua ocupação e contribuição e juntos somamos um lindo trabalho em prol de um objetivo em comum: a possibilidade de uma vida com qualidade e felicidade. E é possível.



Pseudônimo:
Margarida

DESTAQUE DO MÊS: AS FACES DA ANSIEDADE

A correria do dia a dia é evidenciada no modo de viver da sociedade atual: competitividade, sucesso financeiro e acúmulo de bens, popularidade e reconhecimento social, excesso de atividades e cobrança na capacidade produtiva caracterizam um estilo de vida, podendo não só levar ao distanciamento da individualidade (essência) do sujeito, bem como ao enfraquecimento dos laços sociais e afetivos. Mesmo todos esses elementos sendo geradores de ansiedade, vale elucidar que existem diferenças entre a ansiedade natural e a dita patológica.

A ansiedade natural é um estado de tensão que antecede momentos de grande expectativa e ou perigo real ou imaginário. Geralmente é marcada por sensações como : a primeira saída sozinha; primeiro dia de trabalho; festa de aniversário; antecipação para realizar alguma atividade cotidiana e de lazer; preparação para realizar atividades acadêmicas; desejo por algo prazeroso; antecipação pela conversa com psicólogo ou sono conturbado.

Entretanto há uma diferença entre a ansiedade natural e ansiedade patológica. Nesta última apresenta-se um sofrimento mental que traz danos pessoais intensos, afetando diretamente todos os âmbitos da vida; além da manifestação de sintomas físicos, tais como: enfraquecimento dos laços familiares, baixa autoestima, sudorese excessiva, agressividade, irritabilidade, transtornos gástricos, sensação de desmaio, enxaquecas, taquicardia, distúrbios alimentares, déficit de atenção prejudicando a realização de atividades cotidianas, sensação de vazio e inquietação motora.

Na adolescência, em especial, por ser uma fase de transição, acontecem alterações hormonais, físicas e psicológicas, que a torna mais delicada, pois ainda não se é nem criança e nem adulto, mas tem que lidar com as cobranças da sociedade.

É comum observar momentos de intensa irritabilidade e a necessidade de ser aceito e pertencer a um determinado grupo, podendo causar mudanças de estilo de roupa, cabelo, vocabulário, comportamentos e atitudes desafiadoras com pessoas que representam autoridade. Em meio a tudo isso, o adolescente pode mostrar-se ansioso, com sensações naturais dessa fase. Importante atentar-se aos sinais que vão além dessa ansiedade natural e a tornam patológica.



Fonte Ilustração: <https://www.tratamentonatural.com/bem-estar-emocional/sintomas-da-ansiedade/>

Muitas vezes o processo de diferenciação entre a ansiedade natural e ansiedade patológica pode ser longo e a sintomatologia confundida com outros transtornos, como por exemplo a esquizofrenia, transtorno borderline ou transtorno bipolar, entre outros. O diagnóstico precoce é fundamental, pois em momentos extremos e quando não tratados corretamente, a pessoa com ansiedade patológica pode agravar seu quadro para comportamento de automutilação e/ou ideação suicida. É muito importante quando as pessoas buscam ajuda de um profissional de saúde mental qualificado para avaliar esses sintomas de ansiedade. Além de precisarem do auxílio e da compreensão da família, amigos e sociedade.

CUIDAR DE VOCÊ: "QUANDO EU CUIDO DE MIM, EU CUIDO DE VOCÊ"

Cuidar de si é mergulhar na alma, é conhecê-la a ponto de vê-la no outro, valorizando a própria história de vida e reescrevendo uma nova trajetória. Para isto, é necessário que se respeite o próprio tempo, desejos e limites. A começar por atos do dia a dia que, às vezes, podem parecer simples ou complexos, pequenos ou grandes, a depender de como lidamos com nossas emoções, demandas e expectativas.

O cuidado consigo pode ser expresso em atos como acordar cedo, cuidando do corpo em gestos que demonstrem afeto e carinho como o auto toque, perfumá-lo, senti-lo. Realizar atividades que favoreçam a higiene, compreendendo o corpo como um habitat ou uma morada. Assim, como a forma de se alimentar não deve ser vista como um ato de escape para emoções, frustrações e alívio das dores, mas sendo um ato saudável e prazeroso.

A partir deste processo de autoconhecimento se compreende quem se é, o que se quer e como se mover em bus-

ca do que se almeja. Dessa forma, iniciam-se possibilidades de também cuidar do outro sem precisar maltratar-se. Partindo da premissa que para dar é preciso ter, para transbordar é preciso encher-se de amor próprio, e só então ter condições de compartilhar este sentimento com o outro. Afinal de contas, durante a caminhada da vida, dar carinho, ser amigo, ser sincero, ser gentil e ter compaixão são elementos fundamentais das relações entre as pessoas que se respeitam e se importam umas com as outras.

Levando-se em consideração os aspectos abordados, podemos afirmar que só se dando conta dessa essência, das nossas necessidades e potencialidades, que são um reflexo do olhar para nossa alma, exercitamos a espiritualidade e a empatia que nos permite transcender do cuidar do eu para o cuidar do outro.



Fonte Ilustração: <https://www.esensetreinamentos.com.br/dicas-de-meditacao-e-alta-performance/>

DICAS DA GALERA VIDA NEPS : TRANSGÊNEROS - A VIDA ALÉM DA IDENTIDADE

A forma como o indivíduo se ver e sente por dentro e por fora é a verdadeira certidão de nascimento de uma pessoa?

Este documentário nos faz pensar sobre esta e outras questões envolvendo o conceito de pessoas transgênero, conceito este que engloba grupos diversificados de pessoas que têm em comum a não identificação com o comportamento e/ou papéis esperados do sexo biológico com o qual nasceram. As qualidades de masculino e feminino são um conjunto de convicções construídas especialmente na infância, por intermédio dos pais, e sustentadas pelo contexto social.



A fragmentação do indivíduo em identidade imputada e identidade reconhecida ou autorreferenciada trás a reflexão sobre o porque há tanto preconceito e intolerância relacionada a discussão da identidade de gênero, tendo em vista, que já é um processo bastante complexo para um indivíduo ter consciência de sua real identidade, sobretudo nos tempos atuais em que se fala tanto de exercitar a tolerância, ao mesmo tempo em que observamos exclusão e encontramos homofobia, racismo e assédio sexual como ações freqüentes, ainda que se defenda a emancipação de qualquer cidadão?

Para assistir acesse: <https://youtu.be/WupOPOrH8hw>

REFLETINDO COM VOCÊ: CRIME, RESPONSABILIDADE PENAL E TRANSTORNO MENTAL

O crime é uma atividade contra a Lei estabelecida em uma determinada época e sociedade, portanto é algo ilícito e culpável como, por exemplo, o crime de feminicídio, que é o crime de ódio baseado no gênero direcionado a mulheres. Sempre existiu assassinato contra mulheres, mas esta modalidade de crime passou em 2015 (Lei 13.104/15) a torná-lo um crime qualificado levando ao aumento da pena para quem o praticou.

Todo crime tem violência independente das causas e danos provocados. Para a existência do crime, deve-se ter o pleno estado de sanidade mental e intencionalidade (dolo) ou execução de um ato que pode produzir um dano ainda que não aja intenção. Assim, a pessoa que praticou a ação deve suportar as consequências do seu ato, ou seja, ser responsável pelo crime (COHEN, FERRAZ E SEGRE. 2006).

A pessoa que tem um transtorno mental pode cometer crimes e/ou contravenções como qualquer outra, a diferença é que, uma vez mencionado o transtorno, deve-se solicitar uma avaliação especializada (emocional e mental) por uma equipe multidisciplinar na área forense (médicos psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais) que definirá a existência do transtorno mental e se este pode ter estimulado o ato criminoso. Se constatado o transtorno mas

não houver associação direta com o ato criminoso a pessoa deve cumprir pena (imputabilidade) de forma diferenciada, considerando os quadros de surto, irritabilidade ou agressividade.

Entretanto, quando um indivíduo tem transtorno mental que tira a sua capacidade de entendimento no momento da prática delituosa e a não intenção de causar dano, a este será imputada uma medida de segurança, a ser cumprida em local apropriado por apresentar risco a sociedade e a si mesmo.

Referências:

COHEN, FERRAZ E SERPE. Saúde Mental e Justiça. Ed: USP, 2006.

Jornal Galera Vida NEPS- Elaborado pela Oficina de Informação do Serviço de Terapia Ocupacional / Centro Antiveneno da Bahia (CIAVE)

Tel: (71) 3116-9440

E-mail: galeravidaneps@gmail.com

Blog: galeravidaneps1.wordpress.com.br

Página no Facebook: Jornal Galera Vida NEPS